

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS  
JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)/RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**GUERRILHEIRAS? ?CURDAS? ?EM? ?ROJAVA? ?E? ?A?  
?SEXUALIZAÇÃO? ?MIDIÁTICA? ?DA? ?GUERRA? ?**

*Letícia Gimenez Firmino De Barros (leticiagimenez.barros@hotmail.com)*

Em 2014, uma jovem chamada Rehana recebeu bastante atenção da mídia ocidental ao ser reconhecida por ter matado “mais de 100 homens do ISIS”. Uma foto sua sorrindo, vestindo trajes militares e segurando um rifle viralizou nas redes sociais. Uma reportagem da BBC intitulada “#BBCTrending: Who is the ‘Angel of Kobane’?” conta que o pai de Rehana teria sido morto pelo Estado Islâmico, o que motivou a jovem, que era estudante de Direito em Aleppo, a entrar para a YPJ (lê-se Yuh-Pah-Juh, Unidades de Proteção das Mulheres ou Unidades de Defesa das Mulheres).

Em setembro de 2016, a morte de Asia Ramazan Antar, uma jovem de 19 anos combatente da YPJ também foi muito noticiada. Asia se tornou famosa nas redes devido a sua beleza e representação sexualizada enquanto guerrilheira. Apesar de sua morte, foi apelidada de “Angelina Jolie curda”, e as manchetes sobre seu falecimento carregavam o mesmo estereótipo: “Poster girl killed fighting ISIS” do The Sun e “Gorgeous ‘Angelina Jolie’ rebel dies fighting ISIS” do Daily Star, entre outros.

As combatentes curdas da YPJ receberam muita atenção da mídia ocidental nos últimos cinco anos, principalmente nos Estados Unidos e Europa, onde se tornaram manchetes de revistas e jornais de grande circulação. O surgimento de uma brigada militar totalmente feminina composta por cerca de

7,5 mil mulheres no Oriente Médio gerou um boom no “reconhecimento” da questão curda – reconhecimento esse que tem uma narrativa política bastante limitada, pois retira da situação suas especificidades e a apresenta através de um viés liberal e ocidental. (Simsek, 2018).

A fim de romper com narrativas supérfluas e sensacionalistas acerca das guerrilheiras da YPJ, esta pesquisa busca primeiramente contextualizar através de análise bibliográfica como se constitui o território autônomo de Rojava enquanto projeto de confederalismo democrático não-estatal, explicitando qual é o papel das mulheres curdas na formação dessa sociedade, principalmente das combatentes da YPJ.

Além disso, pretende-se analisar, através de bibliografia crítica de estudos de gênero em Relações Internacionais, representações midiáticas de guerrilheiras curdas da YPJ na mídia ocidental. A partir da seleção de algumas reportagens e notícias específicas em jornais de grande circulação nos quais elas foram manchete, o presente artigo busca enunciar e destrinchar discursos e narrativas que simplificam e ignoram partes relevantes de suas trajetórias enquanto também as sexualizam. As análises realizadas buscam entender o papel da participação feminina em conflitos e enfatizam que a atuação feminina na luta armada não pode ser compreendida sem que se leve em consideração o passado patriarcal e racista enfrentado, neste caso em específico, pelo povo curdo. Entende-se que essas representações midiáticas são tecnologias de poder utilizadas por tabloides geopolíticos e a mídia ocidental no geral, que acabam por confirmar a distinção entre um Ocidente moderno e um Oriente atrasado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMSEK, Bahar; JONGERDEN, Joost. Gender Revolution in Rojava: The Voices beyond Tabloid Geopolitics. *Geopolitics*, [s.l.], p.1-23, 29 out. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14650045.2018.1531283>.

BBC Trending. #BBCTrending: Who is the 'Angel of Kobane'? Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-29853513>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GODDEN, Maryse. POSTER GIRL KILLED FIGHTING ISIS: Beautiful female fighter dubbed the Angelina Jolie of Kurdistan dies while battling ISIS in Syria. Disponível em: <<https://www.thesun.co.uk/news/1743401/beautiful-female-fighter-dubbed-the-angelina-jolie-of-kurdistan-dies-while-battling-isis-in-syria/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.